

DIAGNÓSTICO TARDIO DO CARCINOMA AMELOBLÁSTICO: UM RELATO DE CASO

Paola Bitar de Mesquita Abinader¹, Gabriel Azevedo Parreira Martins¹, Matheus Vinicius Mourão Parente¹, Roberta Figueiredo Pamplona¹, Rodnei Jose Macambira Martins Junior².

¹Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

²Hospital Universitário João de Barros Barreto.

Introdução: Carcinoma ameloblástico é uma neoplasia rara, com origem odontogênica e epitelial da linhagem dentária remanescente. Corresponde cerca de 1% dos tumores que acometem a mandíbula. Diante disso, torna-se de fundamental importância o diagnóstico precoce, para instituir o tratamento adequado e evitar um pior prognóstico.

Objetivos: Relatar o caso de uma paciente diagnosticada tardiamente com carcinoma ameloblástico. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional, com visualização do caso e análise do prontuário. **Descrição do caso:** Paciente S.S.N, sexo feminino, 59 anos, atendida no ambulatório de oncologia clínica com queixa de massa em região zigomática direita desde Novembro de 2015 após extração dentária. Relata dor de grande intensidade, parestesia e inchaço da região. Acompanhada pelo cirurgião bucomaxilo, o qual realizou 6 cirurgias reparadoras, sem fechar o diagnóstico e sem encaminhá-la corretamente. Somente em Maio de 2023 buscou por atendimento médico por persistência de sintomas, aumento da lesão e quadro febril (40° C). Após isso foi encaminhada ao hospital de referência para realização de biópsia, em que revelou fragmento de neoplasia odontogênica caracterizada pela proliferação celular em forma de ilhas e cordões, sugestiva de carcinoma ameloblástico com confirmação após imunohistoquímica. No exame físico confirmou-se a massa de 4 cm de aspecto endurecido. Nos antecedentes paciente nega comorbidades, sendo apenas ex-tabagista com carga tabágica de 114 maços/ano. Nega tipos de câncer na família. De conduta foi solicitada tomografias computadorizadas de pescoço, seios da face e pulmão para avaliar metástases ou infiltrações. Encaminhada aos cuidados paliativos devido necessidade de controle da dor e prognóstico ruim, além da avaliação com cirurgião de cabeça e pescoço que avaliará a possibilidade de cirurgia e/ou esvaziamento cervical para posteriormente utilizar quimioterapia ou radioterapia complementar. **Conclusões:** Dessa forma, concluiu-se a importância do diagnóstico precoce, conscientizando a equipe multidisciplinar a respeito da necessidade de investigação complementar quando não se consegue fechar o diagnóstico. Sendo assim, se no caso relatado tivesse tido o encaminhamento adequado precocemente, aumentariam chances de oferecer tratamento oncológico curativo para a paciente além de tentar prover uma melhor qualidade de vida com menor morbidade física e psicológica, principalmente devido a raridade desse tumor maligno.

Palavras-chave: Diagnóstico tardio; Tumor odontogênico; Cuidados paliativos.